

A PRÁTICA DA RETEXTUALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Nidiane Rodrigues de Albuquerque (FFP-UERJ)

nidianealbuquerque@gmail.com

José Mario Botelho (FFP-UERJ)

jomartelho@gmail.com

Este artigo apresenta o resultado de um trabalho realizado na aula de língua portuguesa, no 9º no Ensino Fundamental, de uma escola estadual do Rio de Janeiro, utilizando a retextualização para integrar gêneros orais e escritos no contexto dos multiletramentos. Baseado nos estudos de Marcuschi (2001), o conceito de retextualização é abordado não apenas como transposição entre gêneros, mas como um processo cognitivo e interacional que envolve interpretação, seleção e reconstrução do conteúdo. Os resultados indicam que a proposta didática favoreceu a aproximação desses estudantes com a escrita formal, ampliou suas habilidades de leitura e expressão oral e reduziu a resistência à produção textual. Além disso, evidenciou a necessidade de um trabalho mais sistemático com a oralidade e o letramento digital no ambiente escolar. Conclui-se que a retextualização pode ser um recurso potente para a aprendizagem significativa da língua, e que a abordagem dos multiletramentos, aliada ao trabalho com gêneros textuais orais, escritos e ilustrados, mostrou-se eficaz para ampliar a competência comunicativa dos alunos, trabalhando a oralidade e a escrita como práticas sociais que se complementam em nosso cotidiano.

Palavras-chave:

Retextualização. Multiletramentos. Gêneros orais e escritos.